

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE ODONTOLOGIA

VAGNER CARDOSO

ESTÁGIOS CURRICULARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES NAS
ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

2015

VAGNER CARDOSO

ESTÁGIOS CURRICULARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES NAS
ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Dra. Eloá Rossoni

Porto Alegre
2015

CIP - Catalogação na Publicação

Cardoso, Vagner

Estágios Curriculares no Sistema Único de Saúde: implicações nas escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.. / Vagner Cardoso. -- 2015.

35 f.

Orientador: Eloa Rossoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Odontologia. 2. Educação em Odontologia. 3. Serviços de Saúde. 4. Educação baseada em Competências. I. Rossoni, Eloa, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram a concluir esse objetivo. As várias adversidades teriam sido bem mais difíceis sem vocês.

Não poderia deixar de agradecer em especial a algumas pessoas:

Dona Leda, minha mãe, o verdadeiro exemplo da expressão “Dama de Ferro”, por sua inteligência que me inspira e valores de uma cuidadora nata e que me fazem sempre refletir que a melhor forma de pensar em si é pensar no coletivo.

Professora Eloá, por esses anos de trabalhos juntos e por ter sido além de uma professora preocupada com o aluno, uma grande amiga, que me ajudou muito nessa caminhada ao longo dos anos na FO-UFRGS e também durante meu período de estudos no Canadá.

As minhas irmãs, por todas as formas de ajuda que puderam me proporcionar e por todo carinho que sempre tem comigo.

A quem torce por mim e fica feliz com minhas conquistas e participa da minha vida tornando ela melhor, são nomes que ficaria injusto de escrever alguns e deixar um outro fora da lista, logo, cada um sabe o quão especial é em minha vida e tem meu agradecimento sempre.

RESUMO

CARDOSO, Vagner. **Estágios curriculares no Sistema Único de Saúde:** implicações nas escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Entre o grande número de mudanças ocorridas no início do século XXI, no que tange os currículos dos cursos de graduação da área da saúde, destaca-se a forte inserção dos alunos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) através dos estágios curriculares supervisionados. O objetivo deste estudo é analisar como esta formação durante o período de graduação dentro dos serviços de saúde influenciou as escolhas profissionais dos egressos do curso de Odontologia da UFRGS. Trata-se de estudo descritivo de natureza quantiqualitativa com os egressos de 2012/1 a 2014/1, que vivenciaram os estágios do nono e décimo semestre do curso diurno. Como instrumentos de produção de dados foram utilizados documentos pedagógicos do curso e dos estágios e questionários aplicados on-line. O material foi submetido à análise descritiva. Setenta e cinco por cento dos egressos participantes do estudo consideram que foram influenciados nas suas escolhas profissionais pelos estágios curriculares supervisionados no SUS e noventa e oito por cento consideram fundamental essa experiência para sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Odontologia. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde. Educação Baseada em Competências.

ABSTRACT

CARDOSO, Vagner. **Undergrad internship at Brazilian Unified Health System: professional impact and decisions after graduation at Federal University of Rio Grande do Sul.** 2015. 38 p. Final Paper (Graduation in Dentistry) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Among the changes occurred in the early twenty-first century, in the curriculum of healthcare undergraduate courses, there is a strong presence of students inside the services of Brazilian Unified Health System (SUS) through supervised internships. The aim of this study is to analyze how undergraduate training within the health services influenced the career choices of undergraduates students of Dentistry College at Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). It is a descriptive study of quantitative and qualitative nature with graduates from 2012/1 to 2014/1, which experienced internships on ninth and tenth terms of daytime course. As teaching documents of the course and stages and on-line questionnaires data production tools were used. Quantitative data underwent descriptive analysis and qualitative material was analyzed through cultural analysis technique. As data production tools were used educational documents and on-line questionnaires. Quantitative material was submitted to descriptive analysis. Seventy-five percent of participants work graduates consider that they were influenced by supervised internships and ninety-eight percent consider fundamental that experience to academic education

Keywords: Dentistry. Education in Dentistry. Health Public System. Education Based on Capacity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 ARTIGO CIENTÍFICO.....	10
3 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A - QUESTIONARIO.....	26
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	33
ANEXO - ACEITE COMGRAD/ODONTOLOGIA, UFRGS.....	35

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, convergindo com o propósito de formação de um profissional de saúde capaz de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), propiciaram a discussão da necessidade de outras características no profissional a ser formado pelos cursos de graduação no Brasil, um profissional atento às demandas das diversas realidades da população brasileira. Segundo o Censo realizado em 2010, o Brasil possui uma população de 190.732.694 pessoas, o que aumenta o desafio proposto pela Constituição Federal de 1988, que rege o SUS e defende a universalidade e equidade da atenção. Conseqüentemente, o profissional formado para este fim deve ser capaz de desenvolver estratégias voltadas para as populações mais vulneráveis, sem ou com pouco acesso à saúde, e que, por muito tempo, teve acesso restrito aos serviços odontológicos, os quais se mantinham em um modelo privado e elitista (MORITA; KRIGER, 2004).

O artigo 4º das DCN indica que o cirurgião-dentista formado no Brasil necessita ter competências e habilidades para atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Esta formação também deve incluir conhecimentos sobre o sistema de saúde vigente no país e para isso, foram instituídos estágios supervisionados, com carga horária mínima de vinte por cento da totalidade do curso (BRASIL, 2002).

Amparados por essas mudanças e debates desde 1988 e ratificados pelas diretrizes curriculares de 2002, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) teve sua elaboração realizada em 2004 e 2005, fruto de um grande número de discussões e envolvendo diversos seguimentos da Faculdade, entre eles: direção, professores, funcionários e alunos (FRASSETTO, 2015).

Desta forma foi estabelecido no PPP, que era necessário construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos para estes profissionais atuarem, com qualidade e resolutividade no SUS. Assim os egressos devem ter a capacidade de exercer a profissão criticamente e conhecer as reais necessidades da população, além de todo conhecimento técnico, científico e humano, atuando individualmente e coletivamente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população (PORTO ALEGRE, 2005).

Em 2005, iniciou-se a implantação de outro currículo no curso de Odontologia da UFRGS, fruto dos debates realizados e fundamentados nas DCN, tendo sua primeira turma de alunos formada em 2009. As mudanças curriculares trouxeram outras vivências aos

acadêmicos, tendo no curso diurno, como obrigatório no 9º semestre o “Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia”, com carga horária de 465 horas. O estágio é realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com ou sem Estratégia da Saúde da Família (ESF) do município de Porto Alegre, com supervisão de um cirurgião-dentista preceptor. Durante o 10º semestre, o “Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia” é direcionado à atenção especializada, preferencialmente nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Gestão, somando a mesma carga horária do Estágio I.

Todo esse debate de modificações curriculares e o envolvimento da sociedade nos leva ao questionamento de como isso impacta na esfera social, uma vez que os acadêmicos estão inseridos integralmente junto às comunidades e também qual é a percepção deles em atuar coletiva ou individualmente nos serviços de saúde. Os estágios curriculares supervisionados neste aspecto mostram-se alternativas plausíveis e viáveis de que o aluno possa ter, enquanto graduando, uma experiência de inserção real na saúde pública.

O Brasil possui atualmente 220.000 ou quase 20% dos dentistas do globo. Sendo o país com maior número de cirurgiões-dentistas (CD) e escolas de Odontologia do mundo. Porém, a magnitude dos números não necessariamente se traduz em um atendimento homogêneo à população, uma vez que a distribuição interna dos CDs é desigual, aumentando os desafios dos problemas de saúde bucal e de políticas de saúde e da sua formação voltada para atender e solucionar estes entraves (MORITA; HADDAD; ARAUJO, 2010).

Os dentistas, em conjunto com médicos e enfermeiros, constituem o núcleo da equipe de profissionais de nível superior da ESF. A expectativa das instituições promotoras do projeto é subsidiar políticas que incentivem a fixação de profissionais no interior do país e a formação voltada para atender o conjunto da população (MORITA; HADDAD; ARAUJO, 2010).

No Brasil, o curso de Odontologia foi instituído em 25 de outubro de 1884 pelo Decreto no. 9311, junto aos cursos de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Desde então, ocorreu considerável aumento do número de escolas, sobretudo nos últimos 30 anos, sendo que, em 2008, atingimos o número de 197 cursos cadastrados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), de acordo com o Censo da Educação Superior. Aproximadamente 9000 novos cirurgiões-dentistas são formados anualmente (MORITA; HADDAD; ARAUJO, 2010).

A profissão de cirurgião-dentista (CD) é exercida no país por meio da regulamentação da Lei no 5.081, de 24 de agosto de 1965. De acordo com a Classificação Brasileira de Profissões (CBO), é de competência do cirurgião-dentista atuar nas áreas de: “odontologia

legal e saúde coletiva, dentista, prótese e prótese maxilofacial, odontopediatria e ortodontia, radiologia, patologia, estomatologia, periodontia, traumatologia bucomaxilofacial e implantodontia”. Os CDs trabalham por conta própria ou como assalariados em clínicas particulares, cooperativas, empresas de atendimento odontológico e na administração pública e exercem suas atividades individualmente e em equipe (BRASIL, 2002).

Nas últimas décadas o exercício da profissão de cirurgião-dentista tem passado por profundas modificações, resultado da influência de diversos fatores. Percebe-se a progressiva incorporação de tecnologia, de especialização, a redução do exercício liberal estrito, a popularização dos sistemas de Odontologia de grupo, o aumento do percentual de profissionais com vínculo público, sobretudo com o crescimento expressivo dos postos de trabalho na rede pública de serviços de Odontologia. A participação do Cirurgião-Dentista na ESF e o surgimento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do SUS tem grande impacto nesses números.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2001, havia cerca de 2000 Equipes de Saúde Bucal (ESB) credenciadas no PSF. Em 2009, dados relativos ao mês de outubro, mostram que há 17.818 equipes de Saúde Bucal implantadas e cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES) do DATASUS (LEMOS, 2010).

A inserção do dentista nas equipes de saúde da família é parte essencial da estratégia de estruturação dos serviços. O papel dos trabalhadores em saúde na qualidade dos serviços ofertados é indiscutível. Esse quadro vem impondo desafios para a adequação da formação para o trabalho em consonância com os princípios do SUS e da necessidade de se promover uma melhor distribuição de profissionais entre as regiões brasileiras.

O conhecimento do perfil dos profissionais que atuam na área da saúde, estabelecendo dados e produzindo informações, destaca a inserção dos profissionais na atenção básica, como foi o caso na presente pesquisa. Assim a proposta desse estudo encontra respaldo na necessidade de fortalecimento da capacidade de planejamento do SUS, na demanda internacional de informações em saúde e gerando frutos produtivos para uma sociedade mais igualitária.

No que tange os 26 estados e Distrito Federal, três unidades federativas (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) concentram mais de 57% dos profissionais. Juntos, dez estados brasileiros possuem mais de 84,5% dos profissionais do país corroborando para a afirmação que a distribuição de profissionais dentistas é desigual. No estado do Rio Grande do Sul há, atualmente, 13.123 registrados pelo CRO-RS, ou seja, 5,99% do que existe no Brasil. Em relação ao panorama nacional, 86% dos cirurgiões-dentistas inscritos no CFO

fizeram sua inscrição principal na Unidade da Federação em que cursaram a graduação em Odontologia (MORITA; HADDAD; ARAUJO, 2010), isto significa que não retornam para sua cidade de origem.

O total de alunos matriculados nos cursos de Odontologia no ano de 2008 era de 48.752, sendo 65% destes em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Do total de 19.257 vagas ofertadas, o número de ingressantes foi de 13.317 estudantes, resultando em uma taxa de ocupação da ordem de 68%. De 2004 a 2008, embora tenha havido expansão da oferta de vagas, a taxa de ocupação permanece próxima à observada em 2004 (MORITA; HADDAD; ARAUJO, 2010).

A partir destes pontos abordados, que situam a atual conjuntura da Odontologia no cenário nacional e com base nas experiências dos pesquisadores com este contexto de ensino, este trabalho busca analisar como a formação realizada na Faculdade de Odontologia-UFRGS, com forte inserção no SUS influenciou nas escolhas profissionais dos egressos do curso.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

1 INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que define a saúde como direito de todos os cidadãos, a sociedade brasileira tem exigido mudanças na formação de profissionais de saúde para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). A inserção da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família exige que o cirurgião-dentista aprenda a trabalhar em equipe de saúde e voltado para a integralidade da atenção do usuário. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde assumiram esta demanda da sociedade e propuseram importantes mudanças nos currículos de graduação (BRASIL, 2002; MORITA; KRIGER, 2004).

As DCN do curso de Odontologia orientam que o cirurgião-dentista deve ser formado com competências e habilidades para “atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente”. A formação do CD deve incluir conhecimento sobre o sistema de saúde vigente e, para isso, foram instituídos estágios supervisionados, com vinte por cento da carga horária total do curso (BRASIL, 2002). Alguns autores salientam que o exercício de determinada profissão exige um conjunto de saberes (saber, saber-fazer, saber-se, saber-conviver) e a capacidade de articulá-los em situações concretas de trabalho (LIMA, 2009; RON; SOLER, 2010; FRASSETTO, 2015).

Em 2004 e 2005, foi elaborado o projeto político pedagógico (PPP) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em reuniões gerais que envolveram a direção, professores, funcionários e alunos da faculdade. O perfil profissiográfico descrito no PPP propõe que o CD tenha a capacidade de atuar com espírito crítico de acordo com as diversas realidades da população e com saber técnico, científico e humano, conforme os princípios éticos profissionais. O objetivo do curso é a formação de profissionais generalistas e com visão social da realidade (PORTO ALEGRE, 2005).

O primeiro semestre letivo com turmas a serem formadas pelas novas DCN e com a estrutura curricular reformulada iniciou em 2005. Desde então, no curso diurno, os alunos do 9º semestre passaram a ter como obrigatório o “Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia”, com carga horária de 465 horas, em que eles estagiam diretamente nas unidades básicas de saúde do município de Porto Alegre, com supervisão de um cirurgião-dentista preceptor. No 10º semestre, o “Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia” é direcionado à atenção especializada, preferencialmente nos Centros de Especialidades

Odontológicas (CEO) e gestão, e possui a mesma carga horária do Estágio I. A primeira turma de alunos de Odontologia com este novo currículo formou-se em 2009.

Os significados desta formação com vivências nos serviços da rede pública para o egresso do curso de Odontologia da UFRGS e suas escolhas profissionais, é a questão que nos mobiliza. Com base na experiência cotidiana com os cenários de aprendizagem da graduação, toma-se como hipótese deste estudo que a formação em serviços de saúde do SUS tem implicações nas escolhas profissionais dos egressos do curso de Odontologia e possibilita o aprendizado de competências para o trabalho em saúde.

A formação do cirurgião-dentista no Brasil baseado em um currículo que o insere em diversas realidades extramuros e possibilita vivenciar atividades no SUS é fruto de um debate da interface sociedade e academia. Atualmente, uma considerável parcela dos profissionais graduados por esse novo sistema está inseridos em diversos setores, tanto privados quanto públicos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS pode influenciar as escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da UFRGS.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e caracterizar os egressos do curso quanto à idade, sexo, tempo de formado, inserção profissional e formação após a graduação.
- Descrever as atividades desenvolvidas pelos egressos durante a formação nos estágios em serviços de saúde.
- Identificar as contribuições da formação em serviços de saúde nas escolhas profissionais de egressos do curso.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com dados quali-quantitativos realizado com egressos do curso de Odontologia da UFRGS de cinco turmas do período de 2012/1 a 2014/1, que vivenciaram os Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Odontologia.

Um total de 195 questionários foi enviado por e-mail conforme dados fornecidos pela COMGRAD-UFRGS após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da UFRGS sob no 1.009.514. Os questionários respondidos constituíram um banco de dados na plataforma Google Drive 2015, que foi posteriormente exportado para Microsoft Excel Versão 15.5.5 (150821) e analisado quantitativamente. Houve controle do recebimento dos questionários e, um segundo envio para os participantes, com o objetivo de se atingir um número substancial da amostra.

Segundo Malhorta (2006), questionários on-line são uma possibilidade de se diminuir os entraves do questionário físico e assim buscarmos as informações necessárias. O retorno de 25% do material em média, enviado, é considerado pelo autor como adequado para a validação dos dados para uma adequada análise. Oitenta e cinco egressos responderam o questionário e sete não aceitaram identificar-se. A amostra total compreendeu 43,59% do total de formados no período analisado. O questionário (Apêndice A) abordou questões como características dos egressos, suas vivências, escolhas e inserção profissional, bem como a compreensão das habilidades e competências para o trabalho em saúde desenvolvidas por estes no período de formação, em especial, nos Estágios Curriculares Supervisionados.

Como instrumentos de produção de dados foram utilizados documentos pedagógicos do curso e dos estágios. O Projeto Político Pedagógico do Curso encontra-se disponível on-line no site da Faculdade de Odontologia da UFRGS, assim como os Planos de Ensino dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) I e II.

No estudo proposto, as respostas dos questionários foram analisadas quanto à frequência e distribuição na amostra, considerando sempre o espaço tempo de formação vivenciado pelos egressos do curso, pois cada contexto pode ser marcado por diferentes eventos. O material quantitativo foi submetido à análise descritiva.

Os resultados foram estruturados em três unidades de análise: características dos participantes, formação ao longo da vida e escolhas profissionais dos egressos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características dos Participantes

Os egressos da Faculdade de Odontologia UFRGS no período estudado e que constituíram a amostra são na maioria de mulheres (n=57; 67,06%), com média de idade de 26 anos e variação de 23 a 35 anos. O que mostra uma tendência de predominância de

mulheres na Odontologia também apontada em outros estudos (COSTA, DURÃO, ABREU, 2010). No Brasil, 56% dos registros ativos junto ao CRO são de mulheres, sendo que no RS temos 50% e os únicos estados com maioria masculina de dentistas são Acre e Santa Catarina, com 55% dos registros ativos em ambos (MORITA, HADDAD e ARAÚJO, 2010). Esta tendência é observada na maioria das profissões da saúde, não somente na odontologia. Quanto ao tempo de formado, os egressos possuem entre 1,0 e 3,0 anos de formado, pois o critério para inclusão na pesquisa era de no mínimo um ano de formado.

Tabela 1. Características dos participantes egressos do curso de Odontologia/UFRGS concluintes em 2012/1 a 2014/1, Porto Alegre, RS, 2015.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	57	67,0
Masculino	28	32,9
Não Informado	0	0
Tempo de Formado		
3,0 anos	3	3,53
2,5 anos	11	12,94
2,0 anos	10	11,76
1,5 anos	22	25,88
1,0 anos	39	45,88
Local de Atuação		
Porto Alegre e região metropolitana	62	72,94
Interior RS	14	16,47
Outra UF	5	5,88
Exterior	1	1,18
Interior/RMPA	3	3,53
Total	85	100

Em relação à inserção profissional dos egressos, 89,41% (n=76), exercem a Odontologia clinicamente, destes, 62 residem e trabalham na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), sendo que 39 estão concentrados na capital, 14 no interior do estado do Rio Grande do Sul, 5 em outro Estado/Distrito Federal e 1 em outro país. Quando relacionamos estes dados com o trabalho de Toassi et al. (2014) realizado com 290 formandos da Faculdade de Odontologia da UFRGS, observamos uma similaridade de dados, pois 92,1% dos formandos eram provenientes do RS, e 49,3% oriundos de Porto Alegre. Estes dados possibilitam inferir que grande parte dos egressos, mesmo sendo do interior ou de outro

estado, acaba por se estabelecer nos grandes centros urbanos, no caso a região metropolitana de Porto Alegre, corroborando com Haddad et al. (2010) em relação à distribuição desigual de dentistas no país, com maior concentração em grandes centros urbano-capitais.

A tabela 2 descreve a inserção profissional dos egressos no período de obtenção dos resultados, meados de 2015. Nesta parte do questionário, os participantes tiveram a liberdade de optar por mais de uma alternativa na resposta.

Tabela 2. Locais de atuação dos egressos da Faculdade de Odontologia concluintes de 2012/1 a 2014/1, Porto Alegre, 2015.

Locais de atuação	N	%
Consultório de outro Cirurgião-Dentista	30	35,3
Serviço de Odontologia da Rede Pública	21	24,7
Consultório próprio e de outro CD	10	11,8
Universidade Pública e outros	8	9,4
Consultório outro CD e Serviço Rede Pública	6	7,1
Não trabalha	5	5,9
Consultório próprio	5	5,9

A análise da inserção profissional aponta que há uma maioria de egressos trabalhando atualmente em consultório particular de outro cirurgião-dentista e/ou em serviço de Odontologia da rede pública. Cerca de um quarto da amostra de egressos trabalha exclusivamente em serviço de odontologia da rede pública. A maioria dos serviços de alocação dos profissionais são UBS/USF (90,48%), o restante distribui-se em hospital (14,29%) e Coordenadoria Regional de Saúde (4,76%). Este quadro corresponde à proposta de investimentos que as políticas de educação e saúde no país têm buscado promover de inserção dos egressos dos cursos de graduação no SUS.

Apenas quatro egressos trabalham de forma pendular entre interior e capital, mesclando consultório particular de outro cirurgião-dentista e serviço de Odontologia da rede pública.

A pluralidade de possibilidades do mercado de trabalho fez com que 7,01% (n=6), unissem serviço público e privado trabalhando em consultório particular de outro cirurgião-dentista. Nesta situação em que o CD possui dois vínculos de trabalho, cinco dos seis cirurgiões-dentistas estão em serviços na modalidade UBS/ ESF e apenas um estava no CEO - Centro de Especialidades Odontológicas.

O estudo já referido de Toassi et al. (2014) com alunos do último ano do curso de Odontologia também encontrou similaridade com estes dados, isto é, havia a intencionalidade de 51,4% dos alunos, quando formados, trabalharem junto a uma equipe de saúde bucal na Estratégia da Saúde da Família. Percebe-se que os alunos formandos mantêm este propósito enquanto egressos, visto que um número expressivo deles atua em UBS com ou sem ESF.

4.2 Formação ao longo da vida

A busca precoce pelo aperfeiçoamento na profissão escolhida ou em outras áreas do conhecimento é um fenômeno da contemporaneidade. Se em algum momento do passado prevalecia a educação para a vida, na sociedade do conhecimento perdura a educação ao longo da vida (ROSSONI, 2010). Quinze por cento dos egressos declararam ter cursado alguma especialização e 63% estão realizando algum programa de pós-graduação atualmente. Este dado chamou atenção, considerando o curto tempo de formados, igual ou inferior a 3 anos.

Tabela 3. Inserção dos egressos em pós-graduação durante a realização da pesquisa. Porto Alegre, 2015.

Pós-Graduação	N	%
Já cursou	13	15,29
Sim, estou cursando	54	63,53
Não, mas pretendo cursar	15	17,65
Não pretendo cursar	3	3,53
Total	85	100

Em relação aos profissionais com intenção de cursar uma pós-graduação, de forma equilibrada houve interesse nas seguintes áreas: Prótese, Periodontia e Implantodontia, Ortodontia, mestrado e especialização em Saúde Coletiva. Desta maneira, constata-se que a pós-graduação em saúde coletiva é procurada como opção, igualmente como as especialidades eminentemente clínicas.

4.3 Escolhas profissionais dos egressos

Em relação à pergunta “Você exerce profissionalmente a Odontologia no momento?”, 10,59% (n=9) dos entrevistados afirmaram que “não”, entretanto esse número, que em um primeiro momento poderia representar formados inseridos em outra área profissional traz outra interpretação, quando analisado o perfil de cada um. Verificou-se que, com exceção de um dos participantes, todos os 8 entrevistados estavam envolvidos em atividades de pós-graduação em Odontologia. Isto leva a crer que no entender dos egressos “exercer Odontologia”, como induz a pergunta, estaria ligado ao fazer técnico clínico. O único participante que não está em uma atividade de pós-graduação respondeu que tem interesse em ingressar em alguma especialização. Logo, podemos inferir que 98,82% da amostra (n=84) estão envolvidos com a Odontologia de alguma forma.

A tabela 4 refere-se às competências e experiências desenvolvidas nos estágios e consideradas importantes na formação pelos egressos. A soma das respostas ultrapassa o n=85, uma vez que os participantes poderiam marcar mais de uma resposta.

Tabela 4. Competências e experiências vivenciadas nos estágios I e II, Porto Alegre, 2015.

Competências e Experiências	N	%
Vivência dentro dos serviços de saúde do SUS	69	82,1
Trabalho junto à comunidade e conhecimento da realidade local	68	81
Integração e Vínculo com equipe multiprofissional	65	77,4
Aquisição de autonomia clínica	60	71,4
Vínculo e integração com a equipe de saúde bucal	55	65,5
Realização de procedimentos em menor tempo	49	58,3
Trabalho a quatro mãos com pessoal auxiliar	30	35,7

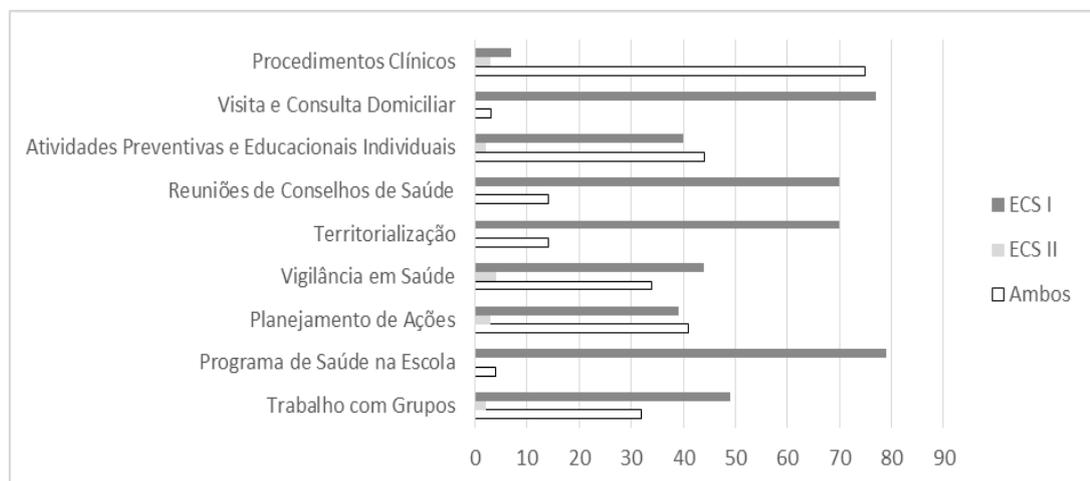
O trabalho dentro dos serviços de saúde e junto à comunidade foram os aspectos que prevaleceram seguidos de integração e vínculo com a equipe de saúde e autonomia clínica. Estes indicadores foram reforçados quando foram respondidas as questões abertas em que o participante poderia, de forma espontânea, expor suas experiências e opiniões,

Atualmente trabalho em clínicas particulares, mas pretendo seguir carreira no serviço público. O estágio I teve grande influência para essa decisão. Tanto o estágio I quanto o estágio II são muito ricos em experiência e vivência do SUS.(Formando 2013/2)

Entre as atividades trabalhadas durante a realização dos Estágios I e II estavam as seguintes: territorialização, atividades preventivas e educativas individuais, visita e consulta domiciliar, procedimentos clínicos, trabalho com grupos, programa de saúde na escola,

planejamento de ações, vigilância em saúde, reuniões de conselhos de saúde, reunião de equipe. No questionário, os egressos deveriam assinalar se estas atividades foram vivenciadas em apenas um dos estágios ou em ambos. A totalidade da amostra de egressos vivenciou estas atividades em algum dos estágios ou em ambos, conforme o Gráfico 1. Ambos os estágios, apesar da mesma carga horária, são estruturados de forma diferente em relação aos campos de atuação na rede de saúde, desta forma refletindo em diferentes vivências respectivamente no 9º e 10º semestres do curso.

Gráfico 1. Quadro de atividades desenvolvidas durante os estágios de graduação pelos egressos do curso de Odontologia/UFRGS, Porto Alegre, 2015.



As atividades nos estágios constituem uma pluralidade de aspectos a explorar, o que possibilita ao estudante enfrentar os desafios extramuros com o suporte e experiência da preceptoria, o que pode ser um ensaio da vida profissional. Verifica-se, conforme gráfico 1, que há uma maior frequência de certas atividades em cada semestre. Por exemplo, as atividades visita e consulta domiciliar (96,3%), Programa de Saúde na Escola (PSE) (95,2%), territorialização (83,3%) predominam no 9º semestre, enquanto procedimentos clínicos (88,4%), planejamento de ações (49,4%) e vigilância em saúde (41,5%) foram atividades realizadas em ambos.

A inserção em múltiplos espaços para a realização das atividades de estágios possibilita vivência única para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e para a inserção futura, enquanto profissional na rede de serviços. A aquisição de novos conhecimentos fora do ambiente da faculdade também proporciona um autoconhecimento sobre o papel da integração cirurgião-dentista e sociedade em um mundo real, assim formando um profissional

mais humano e reflexivo.

As ferramentas que os alunos acabam lançando mão durante o estágio, mostram-se convergentes com a capacitação de um cuidador humanizado e apto não apenas tecnicamente, mas sim com uma vasta experiência relacional com outros profissionais de saúde e usuários.

No estudo de Sanchez et al. (2008), a experiência extramuro dos acadêmicos em cenários sociais impactantes proporcionou um maior discernimento sobre os fatores determinantes na vida dos pacientes, remetendo a uma inserção contextualizada destes e qualificando a formação profissional.

Conforme relato espontâneo de um dos participantes deste estudo, é possível observar que há um sentimento positivo em muitos dos egressos sobre suas vivências nos estágios.

Lembro com carinho e saudade do Estágio I! Uma experiência incrível, tanto na prática quanto na teoria! Uma disciplina que me remete maravilhosas lembranças e aumentou incrivelmente meu interesse pelo SUS! (Formanda 2014/1)

Apenas 9,52% (n=2) dos profissionais inseridos exclusivamente no SUS responderam “não” para a pergunta: “Os estágios curriculares supervisionados em serviços de saúde do SUS do curso tiveram alguma influência na sua escolha profissional?”, porém responderam “sim” para a pergunta “O Estágio Curricular Supervisionado I em serviços de atenção primária à saúde foi significativo para sua formação?”. A totalidade dos profissionais que estão inseridos no âmbito privado e público respondeu “sim” para ambas as questões, conforme tabela 2.

Tanto a literatura nacional como a internacional traz, de forma unânime, que as práticas de ensino em ambientes reais geram resultados positivos na formação dos alunos, influenciando assim nas suas possíveis escolhas profissionais (OKAYAMA, 2011; LUCAS et al., 2012; SOUZA et al., 2012).

Provavelmente, quando tirados da sua zona de conforto, os alunos despertam para uma nova realidade e assim para a possibilidade de atuação nos locais em que estão inseridos. A reflexão, mesmo que não consciente, possibilita que o egresso da FO-UFRGS tenha outros olhares para as diversas realidades em um mundo cada vez mais plural e com acesso a informação imediata, facilitando a troca de saberes entre os diversos atores sociais, sejam eles da área da saúde ou não.

Essa pode ser a maior contribuição que os estágios possibilitam aos alunos: abrirem os horizontes do conhecimento para além da cavidade bucal. Mesmo com os resultados apresentados em relação à importância dessa formação, o debate sociedade e academia ou,

como propõem as políticas, a integração ensino-serviço-comunidade deve continuar e ser aprimorada para a atuação e formação de sujeitos críticos em um mundo desafiador e instável.

No que tange a questão das escolhas profissionais e a experiência no SUS, obteve-se 29,41% (n=25) dos egressos respondendo que acreditam que os Estágios no SUS não tiveram influência em suas escolhas profissionais, entretanto, desse montante apenas 4% ou um egresso acredita que o Estágio Curricular Supervisionado I em serviços de atenção primária à saúde não foi significativo para sua formação. O estágio na atenção primária em contato com único serviço e equipe por 4 meses possibilita um vínculo mais intenso do aluno com esta etapa da formação.

A possibilidade do trabalho extramuros na Odontologia avaliado por egressos mostra que o contato com a realidade sob outra óptica constitui-se em um fator a contribuir na formação profissional, mesmo que existam conflitos durante a realização dos estágios (MOIMAZ et al., 2006). No trabalho de Frassetto (2015) que examinou os relatórios dos alunos de uma das turmas que respondeu ao questionário deste estudo, foi possível observar a dificuldade que atravessava os serviços de saúde naquele momento em virtude da provisoriedade dos contratos profissionais.

Uma parcela bastante pequena, 2,35% da amostra total dos 85 egressos afirmaram que a formação com inserção nos serviços públicos de saúde não foram importantes em suas formações. Por outro lado, a quase totalidade, 97,65% respondeu “sim” para a pergunta “O Estágio Curricular Supervisionado I em serviços de atenção primária à saúde foi significativo para sua formação?”, proporcionando um debate de que exista uma consciência da pluralidade da formação acadêmica, porém não necessariamente se traduza, pelo menos, para a maioria, na escolha profissional, mesmo que 70,59% (n=60) acreditem que foram influenciados em sua escolha profissional pelos estágios no último ano de graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo debater a inserção dos egressos nos estágios supervisionados no último ano de graduação e a influência dessa experiência na formação e escolha profissional. Foi possível evidenciar que os egressos de 2012/1 a 2014/1 consideram a importância de uma formação plural e multidisciplinar através das vivências práticas no SUS e reconhecem as habilidades trabalhadas ao longo do 9º e 10º semestres do curso de Odontologia da UFRGS.

A aprovação das experiências vividas durante os estágios no SUS corrobora também para uma visão crítica de um modelo antes privado e elitista do ensino odontológico, voltado para especialização e com pobre interesse no serviço público. Atentando para a escolha profissional, se não da totalidade dos egressos, mas de uma parcela significativa, temos atualmente em torno de um quarto dos profissionais trabalhando exclusivamente em serviços públicos de saúde influenciados por suas experiências extramuros supervisionadas durante a graduação.

Contudo, o atual estudo apresenta algumas limitações, uma delas é o fato de questionários on-line não possibilitarem o aprofundamento da discussão dos fatores envolvidos nestas escolhas profissionais decorrentes dos estágios vivenciados, mesmo que o participante se sinta livre para escrever visto que não sofre interferências do pesquisador. Esse fato não tira a qualidade dos achados que tiveram caráter positivo no referido estudo, pois através da metodologia utilizada se preservou aspectos de argumentação e relatos bastante ricos dos participantes que espontaneamente extrapolaram a parte objetiva e trouxeram suas considerações, enquanto acadêmicos inseridos no SUS (MALHORTA, 2006).

Baseando-se nos dados produzidos pôde-se caracterizar o egresso como profissional que busca aperfeiçoamento em programas de pós-graduação. Um número expressivo deles relatou que já fizeram ou estão inseridos em alguma atividade de pós-graduação.

A maioria deles está atuando como cirurgião-dentista e, o restante, apesar de não exercer a clínica odontológica, está envolvido de alguma forma com a profissão, seja pela inserção em atividades de mestrado com dedicação exclusiva e docência entre outros. Apenas um participante relata não estar atuando, porém deseja iniciar as atividades de especialização. Um grande número está inserido na Região Metropolitana de Porto Alegre, o que corrobora com a tendência dos graduados permanecerem em grandes centros urbanos. Um quarto dos egressos atua no serviço público de saúde, metade deles trabalha no setor privado e alguns conseguem mesclar ambos.

Conclui-se que o egresso da FO-UFRGS tem claro que os estágios são importantes em sua formação acadêmica e profissional. Esta aprovação foi expressa pela maioria dos participantes que reconhecem a influência dos estágios nas escolhas profissionais. Através de atividades vivenciadas no serviço público, os egressos desenvolveram aptidões necessárias para o exercício da profissão em um ambiente desafiador, possibilitando aos mesmos uma experiência para, em qualquer esfera de atuação, estarem aptos a trabalhar.

De forma geral, os relatos das questões abertas mostraram-se positivos com poucas experiências negativas vividas e as sugestões descritas mostram que o debate deve continuar

com o intuito de organizar e maximizar os efeitos dessa experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. C., PINTO, R.S., RAMOS, T. C. V., PALMIER, A. C. Estágio Supervisionado: qual a sua Contribuição para a Formação do Cirurgião Dentista de Acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? *Rev. de Atenção Primária em Saúde*, v. 12, n. 2, p. 150-160, abr./jun. 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10
- BULGARELLI, A. F., SOUZA, K. R., BAUMGARTEN, A., SOUZA, J. M., ROSING, C. K., TOASSI, R.F. C. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia. *Interface (Botucatu)* [on line], v.18, n.49, p.351-362, 2014.
- CAVALCANTI, Y. W.; LUCENA, E. H. G.; WANZELER, M. C.; PADILHA, W. W. N. Qualificando uma estratégia formadora: a proposta dos estágios da graduação em Odontologia da UFPB. *Rev. de Iniciação Científica em Odontologia – Rev. ICO*, v. 6, Supl. 1, jul./dez. 2008.
- FRASSETTO, P. Vivência dos alunos nos estágios curriculares de odontologia no SUS e o aprendizado de competências para o trabalho em saúde. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde, do Programa de Pós-Graduação Educa Saúde, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Orientadora: Eloá Rossoni.
- LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface- Comunic. Saúde, Educ.* v.19, n.17, p.369-79, 2005.
- LUCAS SD, PALMIER AC, AAMARAL JHL, WERNECK MAF, SENNA MIB. Inserção do aluno de odontologia no SUS: contribuições do Pró-Saúde. *Rev ABENO* 2012; 11(1):29-34.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Projeto Pedagógico. Porto Alegre, 2005.
- MOIMAZ SAS, SALIBA NA, GARBIN CAS, Zina LG. Atividades extramuros na ótica de egressos do curso de graduação em odontologia. *Rev ABENO* 2008; 8(1):23-29.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. São Paulo, *Revista da ABENO*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.
- MORITA, M. C.; HADDAD, A. E. Interfaces da área da educação e da saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de saúde da família. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.;

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010. 96p.

OKAYAMA M, KAJII E. Does community-based education increase students' motivation to practice community health care? - a cross sectional study. BMC Med Educ 2011; 11:19.

PINHEIRO, F. M. C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. RGO., Porto Alegre, v. 57, n. 1, p.99-106, jan. 2009.

PORTO ALEGRE. Projeto Político-pedagógico. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, 43p. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno. Acesso em 30/06/14.

RON; R. R. D.; SOLER, E. M. Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com base em competências. Rev. Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. ISSN: 1981-8270. v.4, n.8, mar. 2010.

SANCHEZ HF, DRUMOND MM, VILAÇA EL. Adequação dos recursos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em odontologia. Ciem Saúde Colet. 2008; 13(2): 523-531.

SOUZA Neto AC, ALMEIDA AL, SANTOS Junior PR, NOVAES IM. Vivência da odontologia no PET-Saúde da Família da UFAL. Aprendizado de ações coletivas baseado no ensino-pesquisa-extensão acadêmicos. Rev ABENO 2012; 11(1):16-18.

TOASSI, R.F.C. et al. O ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de profissionais de saúde no Brasil. Rev. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.385-92, abr./jun. 2013.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo observou-se que os egressos atribuíram significativa importância nas vivências nos estágios supervisionados no SUS para a sua formação profissional e também para suas escolhas profissionais.

Os egressos conseguiram convergir de forma técnica e humana em diversos pontos trabalhados nas questões, que ajudam a formação dos profissionais da área da saúde em um ambiente desafiador que é a saúde pública brasileira, vivenciando realidades que, caso permanecessem intramuros, não teriam oportunidade de realizar enquanto graduandos. O egresso da FO-UFRGS acredita que sua formação com inserção no SUS é importante para sua formação na graduação, mas não obrigatoriamente para sua escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. C. et al. Estágio supervisionado: qual a sua contribuição para a Formação do cirurgião-dentista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 150-160, abr./jun. 2009.
- ARAÚJO, M. E. Palavras e silêncios na educação em odontologia. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 179-182, jan./mar. 2006.
- BAUMGARTEN, A.; TOASSI, R. F. C. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. **Rev. Bras. Pesqui. Saúde**, Vitória, v.15, n.4, 117-122, out./ dez. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia. **Interface Comun. Saúde Educ. (online)**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 351-362, 2014.
- CAVALCANTI, Y. W. et al. Qualificando uma estratégia formadora: a proposta dos estágios da graduação em Odontologia da UFPB. **Rev. Iniciação Científica Odontol. – REVICO**, João Pessoa, v. 6, supl. 1, jul./dez. 2008.
- FRASSETTO, P. Vivência dos alunos nos estágios curriculares de odontologia no SUS e o aprendizado de competências para o trabalho em saúde. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde, do Programa de Pós-Graduação Educa Saúde, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Orientadora: Eloá Rossoni.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 9, n.17, p. 369-379, 2005.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MEYER, D. E. E.; KRUSE, M. H. L. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 4, p.335-339, 2003.
- MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço Extramuro Odontológico: impacto na formação profissional. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53- 57, jan./abr. 2004.
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010. 96p.

MOYSES, S. J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n.1, p. 30-37, 2004.

LEMOS, F. L. Humanismo em Odontologia: um novo perfil profissional! **Rev. Espaço Acad.**, Barretos-SP, n. 114, nov. 2010. Disponível em: < link??? >. Acesso em: 15 nov. 2015.

RON; R. R. D.; SOLER, E. M. Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com base em competências. **Rev. Eletrônica Educação Tecnologia do SENAI-SP**, [S.l.], v. 4, n. 8, mar. 2010.

TOASSI, R.F.C. et al. O ensino nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de profissionais de saúde no Brasil. **Interface Comun. Saúde Educ. (online)**, Botucatu, v.17, n. 45, p.385-392, abr./jun. 2013.

YODER, K. M. A Framework for service-learning in dental education. **J. Dent. Educ.**, Washington, v. 70, no. 2, p.115-123, Feb. 2006.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221- 231, jan. 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PROJETO DE PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS:
IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE
COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

1. Idade atual: _____

2. Sexo () F () M

3. Ano e semestre de início da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

4. Ano e semestre de término da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

5. Você exerce profissionalmente a Odontologia no momento?

() Sim () Não

6. Município de residência atual:

7. Município onde trabalha:

8. Você cursou ou está cursando algum curso de pós-graduação (especialização, residência, mestrado e doutorado)? Assinale a opção que melhor explicita sua situação.

() Já cursou.

() Sim, estou cursando.

() Não, mas pretendo cursar.

() Não pretendo cursar.

() Outro

9. Se a resposta à pergunta 8 foi NÃO, mas pretende cursar, qual é a pós-graduação que pretende cursar?

10. Trabalha em (pode ser marcada mais de uma opção)

() Consultório particular próprio

() Consultório particular de outro cirurgião-dentista

() Serviço de Odontologia de rede pública

() Universidade pública

() Universidade privada ou filantrópica

() Não trabalho

() Outro

11. Se trabalha em serviços de Odontologia da rede pública, assinale qual(is) o (s) serviço (s)

() Unidade Básica de Saúde/Unidade de Saúde da Família

() CEO- Centro de Especialidades Odontológicas

() Hospital

() Coordenação da Vigilância em Saúde

12. A escolha pelo local em que trabalhas, atualmente, ocorreu por

() Conforto financeiro

() Ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe

() Segurança e tranquilidade no futuro

() Interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias

() Possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional

() Outro

13. Os estágios curriculares supervisionados em serviços de saúde do SUS do curso tiveram alguma influência na sua escolha profissional?

() Sim

() Não

14. Onde você realizou o Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia?

() UBS

() ESF

() Unidade em Transição de UBS para ESF

() Outro

15. Onde você realizou o Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia?

() CEO

() Hospital

() Gestão

() Outro

16. Assinale as atividades que vivenciaste no Estágio I (9º semestre) e as que vivenciaste no Estágio II (10º semestre). Quando tiver vivenciado a atividade nos dois estágios, marque ambos:

16.1 Territorialização

() 1

() 2

() Ambos

16.2 Atividades preventivas e educativas individuais

() 1

() 2

() Ambos

16.3 Visita e consulta domiciliar

() 1

() 2

() Ambos

16.4 Trabalhos com grupos

() 1

() 2

() Ambos

16.5 Trabalho com grupos

() 1

() 2

() Ambos

16.6 Programa de Saúde na Escola

() 1

() 2

() Ambos

16.7 Planejamento de Ações

() 1

() 2

() Ambos

16.8 Vigilância em Saúde

() 1

() 2

() Ambos

16.9 Reuniões de Conselhos de Saúde

() 1

() 2

() Ambos

16.10 Reunião de equipe

- 1
- 2
- Ambos

17. O Estágio Supervisionado I em serviços de atenção primária à saúde foi significativo para sua formação?

- Sim
- Não

18. Se sim, assinale quais aspectos do Estágio I em serviços de atenção primária à saúde foram significativos para sua formação (pode ser marcado mais do que uma opção):

- Integração e vínculo com equipe multiprofissional
- Vínculo e Integração com a equipe de saúde bucal
- Vivência dentro dos serviços de saúde do SUS
- Trabalho com a comunidade e conhecimento da realidade local
- Aquisição de autonomia clínica
- Realização de procedimento em menor tempo
- Trabalho a quatro mãos com pessoal auxiliar
- Outro

19. Sugeres mudar algum/ns aspecto/s no Estágio I?

- Sim
- Não

20. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

21. Assinale as competências para o trabalho em saúde que foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS:

- Trabalhar em equipes
- Atender à saúde do usuário de forma integral
- Comunicar-se adequadamente com usuários e equipes de saúde
- Planejar atividades e ações de saúde/intersetoriais
- Liderar equipes de trabalho
- Mobilizar a participação social
- Promover a educação permanente em saúde

() Outro

22. Assinale as competências para o trabalho em saúde que foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS:

() Experiência Clínica

() Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde

() Competência de Orientação

() Habilidade de avaliar o desempenho do aluno

() Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade

() Abertura para críticas

() Outro

23. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio I:

() Experiência Clínica

() Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde

() Competência de Orientação

() Habilidade de avaliar o desempenho do aluno

() Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade

() Abertura para críticas

() Outro

24. Como você caracteriza tua interação com a comunidade no Estágio I?

() Inexistente

() Pouca

() Regular

() Ótima

25. Sugeres mudar algum/ns aspectos no Estágio II?

() Sim

() Não

26. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

27. Assinale que aspectos do preceptor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio II:

() Experiência Clínica

- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

28. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio II:

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas
- Outro

29. Os Estágios propiciaram integração com as equipes de serviços, assinale 1 para o Estágio I e 2 para o Estágio II. Marque ambos, quando os dois estágios cumpriram este requisito:

Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem do Estágio II:

- 1
- 2
- Ambos

30. Você vivenciou algum outro estágio no SUS durante a realização do curso de odontologia, além dos estágios curriculares I e II?

- Sim
- Não

31. Assinale qual foi o tipo de estágio:

- Extensão
- PET
- Disciplina Integradora
- VERSUS
- Outro

32. Agradecemos tua importante colaboração e informamos que neste espaço puedes contribuir com qualquer outra informação que julgar necessária para este estudo.

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS no período de 2012/1 a 2017/2, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos da formação em serviços que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao participar deste estudo você preencherá um questionário on-line com questões fechadas e abertas que serão remetidas para seu email e nos retornará também através do email indicado na mensagem. É previsto em torno de meia-hora para o procedimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração neste estudo para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo podes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo fone 84164699. Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios curriculares do curso através de perguntas de escolha simples ou múltipla e de perguntas abertas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo esses compromissos com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, se estiveres de acordo, solicito que preenchas os itens do consentimento livre e esclarecido e assine. Coordenadora Responsável da Pesquisa: Profa. Dra Eloá Rossoni

() Aceito participar da pesquisa.

() Não aceito participar da pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Tendo em vista os itens anteriormente apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do Participante:

Local:

Data: __/__/2015

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS no período de 2012/1 a 2017/2, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos da formação em serviços que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao participar deste estudo você preencherá um questionário on-line com questões fechadas e abertas que serão remetidas para seu email e nos retornará também através do email indicado na mensagem. É previsto em torno de meia-hora para o procedimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração neste estudo para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo podes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo fone 84164699. Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios curriculares do curso através de perguntas de escolha simples ou múltipla e de perguntas abertas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo esses compromissos com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, se estiveres de acordo, solicito que preenchas os itens do consentimento livre e esclarecido e assine.

Coordenadora Responsável da Pesquisa: Profa. Dra Eloá Rossoni

Assinatura: _____

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens anteriormente apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Local e data: _____

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável é a Profa Eloá Rossoni do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Caso queiram contatá-la, podem entrar em contato diretamente no fone: (51) 3308-5010 ou (51) 84164699. Maiores informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308-3738, email: etica@propesq.ufrgs.br.

ANEXO A – Aceite da Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia, UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Odontologia

Porto Alegre, 28 de agosto de 2014.

DECLARAÇÃO

A COMGRAD-ODO, por meio deste, manifesta interesse e apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado “ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE”, a ser realizado por equipe coordenada pela professora doutora Eloá Rossoni, do Departamento de Odontologia Preventiva e Social, nesta faculdade. Os resultados deste estudo serão de grande importância para curso de Odontologia.

Atenciosamente,

 Prof.^a Carmen B. B. Fortes
Coordenadora de COMGRAD/ODO

Prof.^a Dr.^a Carmen B. Borges Fortes
Coordenadora COMGRAD-ODO